

UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO

Comunicação Social – Jornalismo

Edivania Carlos da Silva

HIPERLOCAL:

**COMO A INTERNET E O JORNALISMO COMUNITÁRIO DIGITAL
COLABORA NA REINSERÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
NA SOCIEDADE.**

São Paulo

2016

Comunicação Social – Jornalismo

Edivania Carlos da Silva

HIPERLOCAL:

**COMO A INTERNET E O JORNALISMO COMUNITÁRIO DIGITAL
COLABORA NA REINSERÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE
RUA NA SOCIEDADE.**

Relatório apresentado ao Curso de
Comunicação Social da Universidade de Santo
Amaro – UNISA, como requisito parcial para a
obtenção do título Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Bernardo Junior

São Paulo

2016

Edivania Carlos da Silva

**COMO A INTERNET E O JORNALISMO COMUNITÁRIO DIGITAL
COLABORA NA REINSERÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE
RUA NA SOCIEDADE.**

Relatório de Projeto apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade de Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Bernardo Junior

São Paulo, 21 de novembro de 2016

BANCA EXAMINADORA

Bernardo Junior, Especialista

Orientador

Profº. Me Guilherme Sardas

Membro

Marcelo Santos Me Marcelo Santos

Membro

CONCEITO FINAL: _____

COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO JORNALISMO

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso

São Paulo, 21 de Novembro de 2016.

A apresentação e defesa de Trabalho de Conclusão de Curso do(s) discente(s) *Edivania Carlos da Silva* realizou-se no dia 21 de novembro de 2016, com o título: **Hiperlocal: Como a internet e o jornalismo comunitário digital colabora na reinserção de pessoas em situação de rua na sociedade.**

Participaram da Banca Examinadora os seguintes componentes:

Nome	Assinatura	Nota
1ºExaminador		
2ºExaminador		
Professor-orientador		
Média final		

Parecer da banca sobre o trabalho (*um breve comentário sobre a parte escrita e apresentação oral, ou qualquer outro comentário que a banca queira registrar*).

Presidente da Banca Examinadora

Dedico este trabalho a minha família e amigos, pelo apoio constante e diário, por me manter sempre com as raízes fixadas, para que eu nunca me esqueça do lugar de onde vim, tudo que tracei e lutei para chegar onde estou e de cabeça erguida seguir adiante.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas vitórias conseguidas com muito batalha, perseverança, força e fé, meu maior orientador em todos os momentos. Aos professores, que ao longo desses quatro anos do curso, transmitiram o conhecimento necessário para que eu pudesse percorrer os caminhos do jornalismo, com ética, cautela, respeito ao próximo, respeito as diferenças e com tudo isso, ter me tirado do lugar comum.

Um agradecimento especial aos meus pais, Terezinha e Jorge, que mesmo não possuindo alfabetização, prezaram sempre pela educação dos seus filhos. Fizeram todo o possível para fazer de nós, seus filhos, pessoas de ótima índole, educados e respeitadores. “Dona Tereza” como gosto de chamá-la, mulher guerreira que sustentou seus nove filhos trabalhando incansavelmente como faxineira, “Seu Zuza” como gostava de ser chamado, pois Deus o levou há 17 anos, deixou em nossas memórias o ensinamento de como ser pessoas integras, solidárias e esforçadas, mesmo com inúmeros problemas de saúde, nunca deixou que nada faltasse para seus filhos e esposa. Pai e Mãe obrigada por tudo.

O meu muito obrigada ao meu parceiro na vida, Anderson França, meu marido, que aguentou meus lamentos, choros, ausências, ataques de nervos e de pânico e mesmo assim sempre esteve ao meu lado, me apoiando e me fazendo lembrar o quanto tudo isso era importante para nós e como isso é um sonho sendo realizado. Obrigada amor, por ser sempre essa pessoa na qual eu sei que posso contar. Meu agradecimento também aos meus sogros Santa e Natalício, e cunhados Aline, Lucas e Cintia.

Por fim porém não por último, agradeço aos meus irmãos, Eduardo, Elias, Élson, Maria, Elisangela, Edna, Elaine, Eliane e amigos Miriam, Cintia, Vancleide, Josivan, Milene, Raquel, Cristiane, Aline, Talita, que não sei distinguir quem são os irmãos e quem são os amigos, pois para mim todos tem o mesmo valor dentro do coração. Sem a alegria, otimismo e convicção de todos vocês em acreditar na minha capacidade, esses dias seriam muito mais difíceis de serem ultrapassados.

Obrigada a todos.

RESUMO

Este relatório objetiva trazer os procedimentos adotados na elaboração de um jornalismo comunitário, no formato de hiperlocal que tem como base a ferramenta de uso da internet. Após pesquisas de campo, junto aos moradores de rua, pessoas físicas que os ajudam de alguma forma, organizações sem fins lucrativos e o poder público, que auxiliam essas pessoas, percebeu-se a necessidade de um jornal local voltado para moradores de rua. As informações obtidas serviram para aspiração da criação de um site, no qual pessoas que almejam colaborar com moradores de rua, tenham uma plataforma jornalística para obter conhecimentos desse nicho. O site traz informações e reportagens sobre pessoas em situação de rua do centro e zona sul do Estado de São Paulo. Neste documento consta todos os métodos utilizados para a construção do site, os princípios da elaboração do projeto final, o relatório de pesquisa, traçando todo o caminho percorrido para chegar nos objetivos alcançados.

Palavras-chave: Internet, exclusão social, moradores de rua, voluntário, jornalismo digital

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:.....	16
Figura 2:.....	17
Figura 3:.....	17
Figura 4:.....	18
Figura 5:.....	18
Figura 6:.....	19
Figura 7:.....	20
Figura 8:.....	20
Figura 9:.....	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 MEMORIAL DESCRITIVO.....	12
2.1 Conceitos do projeto.....	12
2.2 Normas adotadas para a realização do projeto	13
2.3 Objetivos do Projeto.....	14
2.4 Detalhamentos dos Processos Elaborados.....	15
3 CONCLUSÃO.....	20
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRÁFICAS.....	21
5 ANEXOS.....	24

1 INTRODUÇÃO

São consideradas pessoas em situação de rua, todo aquele indivíduo que vive e mora nas ruas, segundo pesquisa feita pela Cartilha “Os Direitos Humanos do Morador de Rua”, O perfil da População em situação de rua no Brasil é da seguinte forma: grupos heterogêneos, normalmente com vínculos familiares interrompidos por vários fatores, entre eles o uso de drogas, problemas psicológicos como depressão ou até mesmo problemas psiquiátricos, traumas causados por perdas de familiares etc. Outra semelhança entre eles é a carência de moradia satisfatória ou convencional, muitos procuram moradia em lugares e vias públicas como viadutos, cemitérios, praças, canteiros, em lugares inusitados como carcaça de veículos, e prédios em ruínas. Esses espaços são utilizados temporariamente como habitação as vezes de forma passageira e muitas vezes de forma constante.¹

No Brasil não há uma mensuração exata sobre as pessoas em situação de rua, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não realiza uma contagem específica para pessoas em situação de rua, o único dado disponível é o levantamento estatístico que engloba na mesma categoria, habitantes que convivem em todo os tipos de domicílio coletivo, por exemplo: hotéis, albergues, orfanatos, asilos, hospitais, clínicas de internação, etc. Os que residem em estabelecimentos não residenciais como bares, lojas, grutas, galpões, tendas, barracas em acampamentos, habitações improvisadas sob pontes, viadutos, etc. Existem no Brasil aproximadamente 206 milhões de habitantes, destes 206 milhões, até 2009, 0,08% são pessoas que vivem em domicílio coletivo.²

0,08% de 206 milhões de habitantes equivale a 164.800 pessoas em situação de rua ou domicílio coletivo, o que seria por exemplo quase a mesma quantidade de

¹ Ministério Público De Minas Gerais. **Cartilha direitos dos moradores de rua**: Um guia na luta pela dignidade e cidadania. 1 ed. Minas Gerais: ASSCOM, 2010.

²Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/conceituacao.html>>. Acesso em: 18/05/2016.

habitantes do município de Itu que contém 154.147 habitantes calculados em 2010 e com estimativa de crescimento para 168.643 em 2016 segundo dados do IBGE.³

No Brasil, São Paulo a maior metrópole da América do Sul, é a cidade com o maior número de moradores de rua. Anualmente a Prefeitura de São Paulo faz uma pesquisa com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas- (Fipe) e avalia o perfil dos moradores de rua, os últimos dados aferidos são de 2000 até 2015, porém são excluídos dessa pesquisa alguns grupos que não são analisados como moradores de rua pela avaliação da FIPE:

A definição utilizada considera apenas as pessoas que se encontram “em situação de rua”, excluindo os grupos que mantêm proximidade com essa condição. São excluídas, por exemplo, as pessoas que habitam moradias precárias, com condições de habitabilidade reconhecidamente insatisfatórias, mas que não se encontram “em situação de rua”. Pela mesma razão, não são recenseados, os presidiários do sistema carcerário da capital paulista que, quando da sua detenção, encontravam-se em situação de rua⁴

Esta avaliação é chamada de Censo e serve para aferir a contagem das pessoas em situação de rua da cidade de São Paulo. O Censo aponta que existem 15.905 pessoas em situação de rua, em 15 anos o número de moradores saltou de 8.706 para 15.905, desses 15.905, 8.570 estão sob a ajuda da prefeitura e 7.335 estão pelas ruas de São Paulo. Fazendo um comparativo com a quantidade populacional dos bairros de São Paulo, a Barra Funda possui 14.383 habitantes, pouco menos da quantidade do total de moradores de rua de São Paulo, o bairro da Sé possui cerca

³Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=352390> Acesso em: 10/11/2016.

⁴ Portal da Prefeitura de São Paulo. Microsoft PowerPoint - FIPE smads_CENSO_2015_coletivafinal.pptx. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/observatorio_social/2015/censo/FIPE_smads_CENSO_2015_coletivafinal.pdf>. Acesso em: 16/05/2016.

de 23.651 habitantes e é o bairro com maior quantidade de moradores de rua cerca 3.864.⁵

A Fipe afirma ser necessária a demarcação do grupo alvo das políticas públicas, para que a mistura de grupos distintos e de necessidades diferentes não atrapalhem a funcionalidade do atendimento, avaliação e intervenção para com as pessoas em situação de rua. Em entrevista deste ano 2016, para o programa de rádio Pânico, o então vigente e atual prefeito de São Paulo Fernando Haddad esclareceu alguns pontos sobre o novo sistema que está sendo implantado pela prefeitura de São Paulo, quando questionado sobre as pessoas em situação de rua, o prefeito elucidou como funciona o novo formato de distribuição. A distribuição de acolhida funciona por gênero, idade e família.

Segundo o prefeito, a maior parte dos moradores de rua não aceitam ajuda na hora da remoção para abrigos, em função de vários problemas. Dos quase 16.000 mil moradores, cerca de 10.000 aceitam ser removidos para um dos sistemas que a prefeitura oferece. Por conta disso adotou-se o novo sistema que consiste na diversificação, como por exemplo, colocar famílias juntas, homens solteiros em abrigos exclusivos para homens solteiros, e mulheres solteiras em abrigo exclusivos para mulheres solteiras e sem filhos.

Existem Bairros em São Paulo onde a concentração de pessoas em situação de rua é muito maior que em outras regiões por exemplo, na região da Luz, (bairro do centro de São Paulo), há cerca de 1500 desabrigados e usuários de drogas, esse número foi reduzido para 300, sendo esses, levados para abrigos específicos para tratamentos e ressocialização e reforço do policiamento no bairro, a prefeitura parte da ideia de que a solução padrão, colocar todos no mesmo abrigo, não é a solução adequada e dificulta a adaptação dessas pessoas.

⁵Portal da prefeitura de São Paulo
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758 Acesso em: 10/11/2016.

Para complementar o que o prefeito Haddad fala na entrevista, existem os dados do Censo 2015 feito pela Prefeitura, sobre os centros de atendimento da Secretaria de Desenvolvimento Social, setor responsável pelos serviços de programas para pessoas em situação de rua que apontam a existência de 41 centros de acolhidas (CA), que oferecem 9.747 vagas, essas vagas são divididas por centros com horários diversificados. Há os centros de acolhidas especiais (CAE) que oferecem 2.604 vagas, nesse local são atendidos, idosos, famílias, mulheres, imigrantes e pessoas convalescentes, e há 8 republicas com 90 vagas destinadas a jovens em fase de saída das ruas e idosos que tem algum tipo de autonomia.⁶

Porém mesmo com tantos recursos de acolhimento, todos os dados que a prefeitura fornece, a realidade encontrada nas ruas é muito diferente, há ainda pelas ruas de São Paulo milhares de pessoas vivendo em condições precárias, a solução dessa problemática das grandes cidades está longe de ser sanada. O objetivo do projeto com a criação do site é conseguir criar conexões, ser uma ponte entre entidades e pessoas físicas que colaboram de alguma forma no combate à exclusão social, especificamente que colaborem com moradores de rua, a se unirem e assim diminuir o número crescente de pessoas em situação de rua. O intuito desse trabalho e da criação do site é unir o jornalismo hiperlocal digital, comunicação social e comunitária com colaboradores para com moradores de rua, para juntos auxiliarmos a população de rua na reinserção delas na sociedade.

2 MEMORIAL DESCRITIVO

2.1 Conceitos do projeto

A proposta apresenta a criação de um jornal *hiperlocal* digital, voltado para as pessoas que colaboram na reinserção dos moradores de rua na sociedade. O intuito do projeto é tornar um jornal local comunitário que sempre existiu na plataforma de impresso, em um jornal digital, que auxilia pessoas e instituições que ajudam moradores de rua de alguma forma, na reinserção deles na sociedade. O formato

⁶Youtubebr. Fernando Haddad - pânico - 26/04/16. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7BnUBh1xbRM>>. Acesso em: 18/05/ 2016.

digital foi escolhido justamente por ser uma plataforma de fácil acesso e recentemente ser um dos meios mais utilizados.

Um das formas mais comuns utilizadas pela sociedade para tentar ajudar os moradores de rua nos últimos tempos, eram as divulgações de campanhas em TV, Rádios e panfletos informativos, o que acabou tomando forças na divulgação nas redes sociais. Com o avanço do uso da internet e das redes sociais, houve um aumento da utilização do digital como ferramenta de uso para a criação de páginas nas redes sociais e criação de sites por parte das instituições que colaboram com moradores de rua, as páginas são criadas com intuito de mostrar para aqueles que doam para as instituições, como estão sendo distribuídos dos donativos, além disso são usadas para divulgar campanhas de doações.

Utilizado como um meio diferencial nas comunidades, o jornalismo *hiperlocal*, geralmente é feito em bairros e juntamente com a sua comunidade, normalmente usados como porta voz e empregado como medida paliativa no tratamento das mazelas deste grupo social. O jornalismo hiperlocal vem sendo utilizado como ferramenta para jornalistas que acreditam poder utilizar o jornalismo para auxiliar a sociedade. Esse tipo de jornalismo tem a mesma importância e relevância que as grandes mídias, Amarildo Carnicel, (2009, pág.25), Jornalista. Mestre Doutor e Pesquisador pela UNICAMP, diz que

“A mídia local, portanto, é um meio de comunicação com muitas semelhanças com a mídia de massa, aquelas produzidas pelas grandes empresas ou redes de comunicação. Os interesses (comerciais, políticos, etc.) são os mesmos, porém em escala menor.

Portanto a criação do site voltado para essas pessoas em situação de rua traria benefícios tanto para essa parte da sociedade que necessita de ajuda, quanto para a comunidade que convive com esse problema há muitos anos. O intuito do site é criar uma conexão entre a comunidade e organizações que trabalham com essa temática a ter um canal de comunicação de auxílio.

2.2 Normas adotadas para a realização do projeto

O projeto iniciou-se com a proposta do tema, no qual foi sugerido falar sobre moradores de rua, em sequência após aceitação da Universidade de Santo Amaro,

deu-se a abertura às pesquisas para a constituição do documento intitulado Pré-Projeto de Pesquisa, no qual constam todos os pontos a serem trabalhados na proposta de criação do trabalho final.

Após realizado pesquisas, foi estabelecido que seria feito uma monografia, com a análise sobre a revista OCAS (Organização Civil de Ação Social). Após passar pela Pré-banca examinadora, sucederam alterações por sugestão do orientador, professor Bernardo Junior e o professor convidado Guilherme Sardas, que sugeriram a criação de um site, no qual foi decidido após algumas orientações que seria um jornal Hiperlocal e voltado para as pessoas que colaboram e auxiliam moradores de rua.

Por conta das alterações que foram necessárias, novas pesquisas relacionadas a criação de sites surgiram e estão anexadas ao Projeto de Pesquisa, posteriormente foi realizado um artigo científico voltado para o tema escolhido, O trabalho foi constituído obedecendo Manuais de Trabalhos Acadêmicos, Norma Geral para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo e Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos 2ª Edição, disponibilizados pela Universidade de Santo Amaro e as normas estipuladas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Após todo as pesquisas necessárias, introduziu a fase de captação de imagens (fotos e vídeos) a serem anexadas ao site e entrevistas.

Entrevistas:

- Moradores de rua do bairro, Capão Redondo, Campo Limpo e do Centro do Estado de São Paulo
Jose Alfredo (morador de rua) – Entrevista individual ou de personalidade
- Instituições que fazem trabalho voluntário voltados para moradores de rua, Irmãos de Rua, Ministério do Evangelismo de Rua
- Irmãos de Rua – Exclusiva – Entrevista com a coordenadora e cofundadora do grupo Sandra Marques.
- Ministério do Evangelismo de Rua – Entrevista em grupo- Colaboradores do grupo Carolina Franceschi, Rosangela Franceschi e Lucas Franceschi e entrevista exclusiva com o cofundador do grupo Cicero Junior.

As entrevistas foram gravadas e transcritas, vinculadas com a autorização de imagem e voz e anexadas ao relatório na página de anexos.

2.3 Objetivos do Projeto

O propósito desse trabalho é buscar uma forma de unir a internet e o jornalismo hiperlocal comunitário, facilitando a comunicação entre a sociedade e as pessoas em situação de rua, contribuindo na ressocialização e colocando o jornalismo como utilidade e estrutura para colaborar na diminuição da exclusão social. Mostrar como o Jornalismo e os meios midiáticos podem ser condutores de auxílio, criando uma ponte entre os moradores de rua e as pessoas que de alguma forma os ajudam, sozinhos ou em grupos, a se unirem e se conectarem. O site é voltado para auxiliar os moradores de rua, além de interagir com a sociedade e comunidade local unindo as pessoas que necessitam de ajuda e as que querem ajudá-las.

O intuito deste site é ser antes de tudo um formato no qual, a pessoa que pretende ajudar as pessoas em situação de rua e não sabem como e nem por onde começar, acessando o site e por meio dele, encontrem diversas formas de colaborar, além de adquirir mais informações sobre o que acontece nesse universo de quem mora nas ruas e conseguir outras informações nas quais não vemos nos jornais diários, como denúncias sobre o tratamento que se é recebido, projetos culturais e sociais, pontos de lugares de acesso a centros de acolhida, reportagens especiais com os moradores de rua e instituições colaborativas entre outras funções. O morador de rua não tem acesso a essa informação, mas um cidadão no qual pretende ajudar, encontrando essas informações no site, podem de alguma forma levar essa informação até o morador de rua e assim seguir criando conexões entre sociedade, jornalismo e as pessoas excluídas, tentando assim dessa forma minimizar a crescente demanda de pessoas em situação de rua.

2.4 Detalhamentos dos Processos Elaborados

O site é um jornal composto por reportagens próprias, como denúncias, sobre instituições colaborativas para com os moradores de rua e reportagens com os moradores de rua. A ferramenta utilizada para a criação do site, foi o programa wix.com na versão gratuita, e o jornal foi denominado pelo nome de *Jornal O Olho Da Rua*. Este trabalho está disponível pelo link: <http://jornaloolhodarua.wixsite.com/jornal>.

A plataforma “wix.com” fornece um quadro de cores que concede sugestões a serem utilizadas pelos usuários para a criação do designer do site, as cores selecionadas para o Jornal foram, azul, preto e branco, que eram as cores que mais se encaixavam ao objetivo do tipo de mensagem que o site quer passar. O preto mostra o lado triste, incompreensível, ignorado de quem mora nas ruas, o branco para justamente trazer o contrário disso, tentar trazer clareza, luz, ânimo, para essas histórias e o azul para trazer tranquilidade, compreensão e suavidade para as histórias contadas.

O menu do Jornal é composto por sete ícones, Página Inicial, Notícia, Perfil, Galeria, Sobre e Contato.

Página inicial: traz as principais notícias, em formato de chamadas, que remetem o leitor para as suas páginas incorporadas.

Figura nº01 – Página Inicial do site Jornal O Olho da Rua



Fonte: <http://jornaloolhodarua.wixsite.com/jornal/> (2016)

Página Notícia: Constará todas as principais reportagens na integra.

Figura 02 – Página Notícia do site Jornal O Olho da Rua



Fonte: <http://jornaloolhodarua.wixsite.com/jornal/noticia>(2016)

Página Perfil: conterà sempre uma história diferente de um morador de rua, será a parte do projeto onde eles poderão ser ouvidos, como uma coluna, mas com vários autores diferentes.

Figura nº03 - Página Perfil do site Jornal O Olho da Rua



Fonte: <http://jornaloolhodarua.wixsite.com/jornal/>(2016)

Página Galeria: Estão disponíveis fotos das reportagens feitas, para o leitor conhecer melhor cada entidade.

Figura nº04 - Página Galeria do site Jornal O Olho da Rua



Fonte: <http://jornaloolhodarua.wixsite.com/jornal/>(2016)

Página Sobre: Página onde o leitor encontra sobre a história do site, de como ele começou.

Figura nº05 - Página Sobre do site Jornal O Olho da Rua



Fonte: <http://jornaloolhodarua.wixsite.com/jornal/>(2016)

Página Contato: o leitor conseguirá obter todos os formatos mediáticos e páginas de mídias sociais disponíveis como Facebook, Twitter, Instagram, para seguir e obter informações também pelas redes sociais do site. Contato por e-mail, para dúvidas, sugestões, críticas ou elogios e endereço, localização da sede, conectada ao Google Maps.

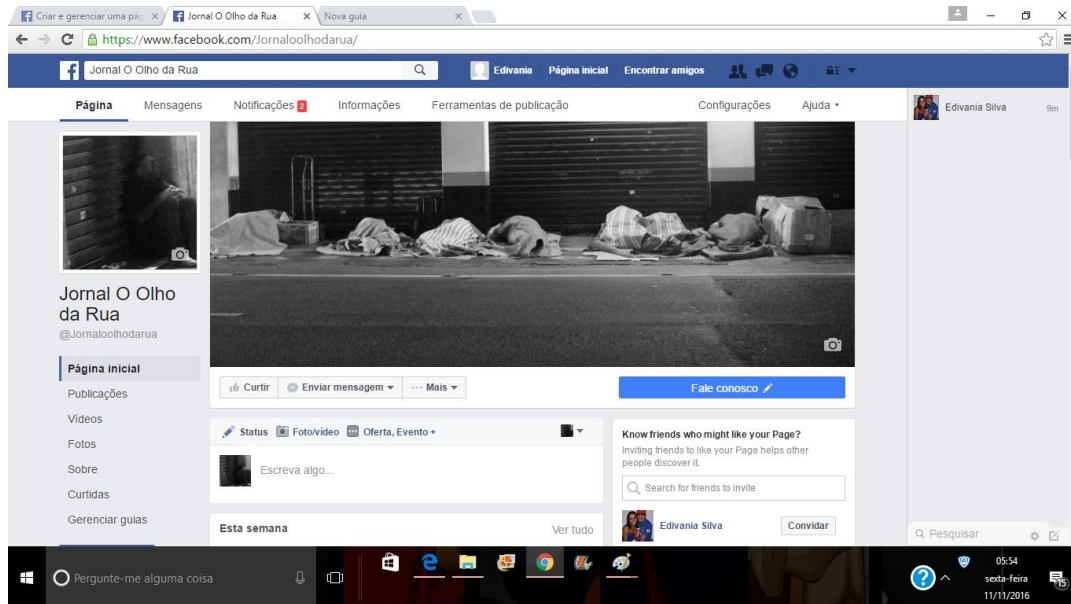
Figura nº06 - Página Contato do site Jornal O Olho da Rua



Fonte: <http://jornaloolhodarua.wixsite.com/jornal/> (2016)

Nas mídias sociais a exposição será feita de forma que tudo que está no site seja propagado para as redes, dividido por tarefas entre elas, da seguinte forma:

Figura nº07 - Página do Facebook do site Jornal O Olho da Rua

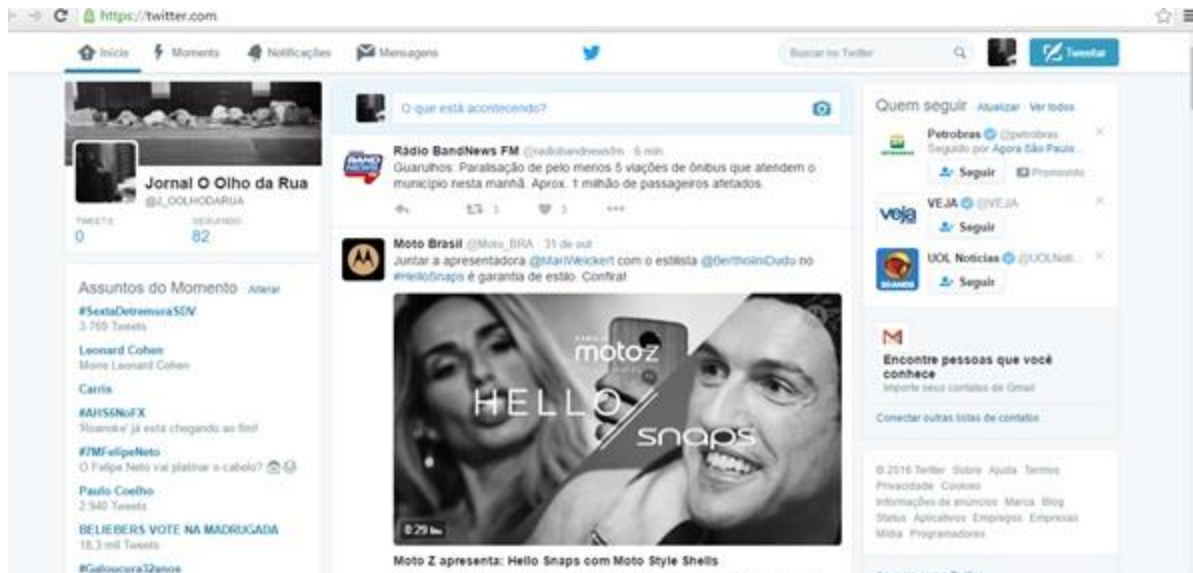


Fonte:

Fonte: <https://www.facebook.com/Jornaloolhodarua/> (2016)

Facebook e o Twitter: serão utilizados para replicar as notícias e reportagens do site.

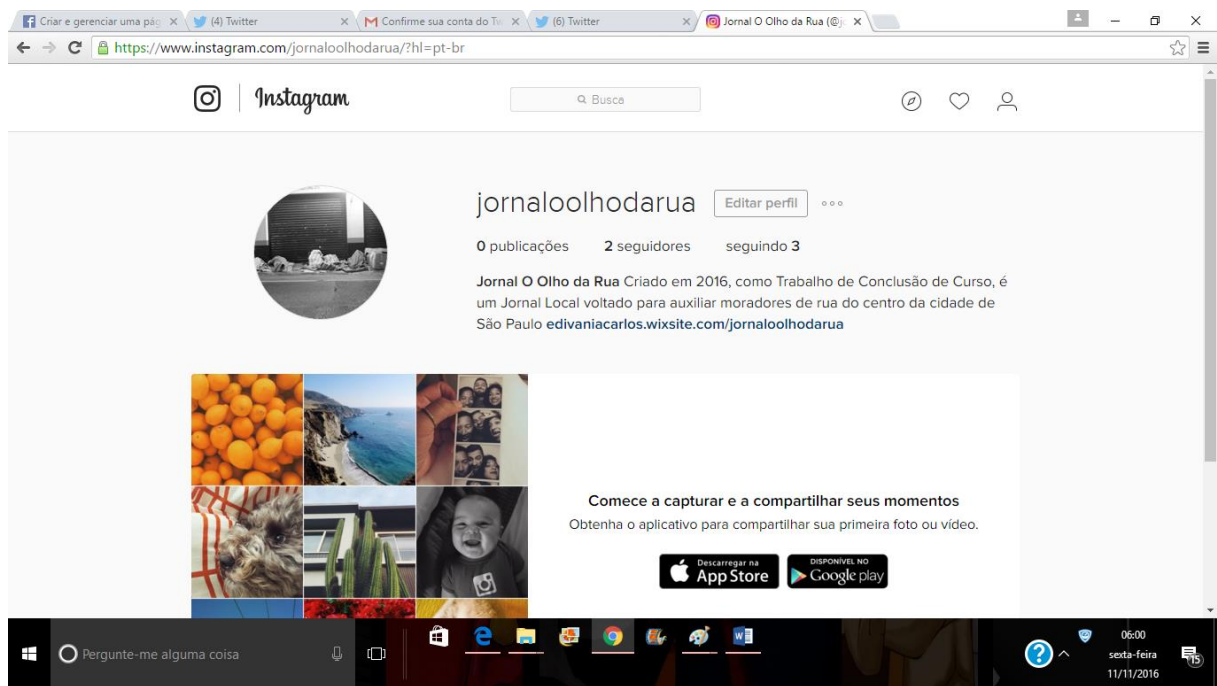
Figura nº08 – Página do Twitter do site Jornal O Olho da Rua



Fonte: https://twitter.com/J_OOLHODARUA (2016)

Instagram: será utilizado para colocar as fotos mais interessantes tiradas nos bastidores durante as reportagens e mostrar os locais e prévias das reportagens.

Figura nº09 – Página do Instagram do site Jornal O Olho da Rua



Fonte: <https://www.instagram.com/jornaloolhodarua/?hl=pt-br>(2016)

3. CONCLUSÃO

Como resultado, as pesquisas concluíram-se de que é de difícil acesso a informação sobre moradores de rua e eventos relacionadas a eles como, locais de distribuição de doações, centro de acolhidas, centro de recuperações, entre outros tipos de serviço. Há também as dificuldades de se conseguir notícias e denúncias sobre diversos contratempos que ocorrem durante a convivência nas ruas. Mesmo com a internet como um auxílio fundamental no dia a dia das pessoas, os acessos a essas informações são difíceis de ser encontradas. Encontra-se sites das próprias instituições organizadoras independentes, que tentam de forma mínima, diante do possível, colaborar de alguma forma. Porém um portal jornalístico voltado com notícias, denúncias e colaborações para esse grupo social é escasso, até mesmo para complementar essa pesquisa, por isso chegamos à conclusão que a criação do site e

Jornal O Olho da Rua trará benefícios não só para as pessoas em situação de rua mas para a sociedade como um todo.

4. BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIA

BAUMAN, Zygmunt. *Confiança e medo na cidade*. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009

CARNICEL Amarildo; FANTINATTI Márcia. *Comunicação e cidadania: Possibilidades e Interpretações*. 1 ed. Campinas: CMU-Publicações, 2008.

CASTELLS Manuel. *A sociedades em rede: A Era da Informação Economia, Sociedade e Cultura*. 5 eds. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LEFEBVRE, Henry. *O direito à cidade*. 3ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. 2 eds. São Paulo: 34, 1999.

PERUZZO, Cecília Maria Krohling; *Comunicação nos movimentos populares*. 2 eds. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

SANTOS Milton. *A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção*. 3ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

TRIVINHO Eugenio. *Glocal: Visibilidade Mediática, Imaginário Bunker e Existência Em Tempo Real*. 1 ed. São Paulo: - Eugenio Trivinho, 2012.

WOLF Mauro. *Teorias da comunicação*. 3 eds. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 38 p.

ARANHA, Ângelo Sottovia; MIRANDA, Giovani Vieira. *Hiperlocal como um elemento de convergência entre a digitalização e o reforço de identidades*. *Comunicologia - Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília*.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. *Jornalismo hiperlocal: luz no fim do túnel*. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/codigo-aberto/jornalismo-hiperlocal-luz-no-fim-do-tunel/>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. *Tendências e desafios dos sites de jornalismo hiperlocal*. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/grande-peque-na->

imprensa/_ed808_tendencias_e_desafios_dos_sites_de_jornalismo_hiperlocal/>.
Acesso em: 29 jun. 2016.

TRIVINHO, Eugênio. O bunker glocal e seu paradoxo: dialética operacional entre “refechamento” e “abertura” na civilização mediática avançada*. Galáxia, São Paulo, n. 16, p. 17-32, dez./set. 2016. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1917>>. Acesso em: 03 set. 2016.

BARCELLOS, Zaneí Ramos; Gabriel Alexandre Bozza; ComuniCode: do jornalismo multimídia hiperlocal, à esfera pública internacional. Revista de Estudos de Comunicação, São Paulo, v. 14, n. 34, p. 247-262, mar./ago. 2016. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br>>. Acesso em: 06 ago. 2016.

BRASÍLIA, v. 8, n. 1, jan./jun. 2015. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB>>. Acesso em: 03 set. 2016.

AJORB-ASSOCIAÇÃO DE JORNAIS E REVISTAS DE BAIRRO DE SÃO PAULO. FÓRUM DE JORNAIS DE BAIRRO: 15 AGOSTO DE 2004. Disponível em: <<http://www.ajorb.com.br/aj-história-imprensa.htm>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

CIDADE DE SÃO PAULO. Site oficial do turismo da cidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.cidadedesapaulo.com/sp/br/a-cidade-de-sao-paulo>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

HISTÓRIA DE SÃO PAULO. História de São Paulo. Disponível em: <<https://historiadesapaulo.wordpress.com/fundacao-da-cidade-de-sao-paulo>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/conceituacao.html>>. Acesso em: 18 mai. 2016.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO. INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://ihgsp.org.br/>>. Acesso em: 16 mai. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA disponível em;
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=352390> acesso em: 10/11/2016.

JESUITAS BRASIL.COM. Pateo do Collegio – Linha do tempo. Disponível em:
<http://www.pateodocollegio.com.br/cultura/pateo-do-collegio-linha-do-tempo/>.
 Acesso em: 18 mai. 2016.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS. Cartilha direitos dos moradores de rua:
 Um guia na luta pela dignidade e cidadania. 1 ed. Minas Gerais: ASSCOM, 2010

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Histórico. Disponível em:
<http://museudaimigracao.org.br/o-museu/historico/>. Acesso em: 16 mai. 2016.

PORTAL BRASIL.GOV.BR. Observatório crack, é possível vencer. Disponível em:
<http://www.brasil.gov.br/observatoriocrack/cuidado/centro-pop.html>. Acesso em: 18 mai. 2016.

PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Sobre São Paulo. Disponível em:
http://www.saopauloglobal.sp.gov.br/panorama_geral.aspx. Acesso em: 18 mai. 2016.

PORTAL DA PREFEITURA DE SÃO PAULO. História... Disponível em:
http://www.prefeitura.sp.gov.br/portal/a_cidade/historia. Acesso em: 28 abr. 2016.

PORTAL DA PREFEITURA DE SÃO PAULO. Microsoft PowerPoint - FIPE
 mads_CENSO_2015_coletivafinal.pptx. Disponível em:
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/observatorio_social/2015/censo/FIPE_smads_CENSO_2015_coletivafinal.pdf. Acesso em: 16 mai. 2016.

PORTAL DA PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria municipal de assistência e
 desenvolvimento social. Disponível em:
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/observatorio_social/pesquisas/index.php?p=18626. Acesso em: 28 abr. 2016.

PORTAL DA PREFEITURA DE SÃO PAULO. Subprefeitura Pinheiros. Disponível em:

<<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/pinheiros/historico/index.php?p=472>>. Acesso em: 16 mai. 2016.

PORTAL DA PREFEITURA DE SÃO PAULO Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758 Acesso em: 10/11/2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. População de rua. Disponível em: <<http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

YOUTUBE BR. Fernando Haddad - pânico - 26/04/16. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7BnUBh1xbRM>>. Acesso em: 18 mai. 2016

5. ANEXOS

ANEXOS: TRANSIÇÕES DAS ENTREVISTA

Entrevista: Grupo Ministério de Evangelismo de Rua

Data: 15/10/2016

Horário: 22:00

Local: Jd. São Luís, zona sul de São Paulo

Matéria: Ministério do Evangelismo de Rua, alimentando a fome e a fé.

Entrevistado: Grupo evangélico do bairro Jd. São Luís da zona sul de São Paulo, o grupo faz parte da congregação Igreja Missionária Jesus a Chave da Vitória. Foram entrevistados quatro integrantes do grupo, Lucas Franceschi atual coordenador do grupo, Carolina Franceschi, Rosângela Franceschi ajudantes, (preparam as marmitas), Cicero Junior, fundador do Grupo Ministério de Rua, que auxiliaram no acompanhamento da entrega das marmitas para moradores de rua.

Como funciona o trabalho do grupo?

Lucas Franceschi: Todo final de semana nós estamos no primeiro e no terceiro sábado do mês, mas creio em Deus que teremos em todos. Nós temos uma coligada que é um centro de recuperação, pessoas que realmente querem ter suas vidas

transformadas, que dizem - eu estou aqui e não tenho circunstâncias de mudar mas eu quero mudar eu quero uma vida melhor, eu não aguento mais. Nós levamos para essa casa de recuperação, daí esse centro tem muitas atividades eles conseguem emprego também, eles conseguem trabalhar lá.

Carolina Franceschi: A gente prepara enquanto eles estão no culto, a gente vem pra cá e começa a fazer as marmitas, a gente usa esse fogão a gás que é mais rápido. Estamos orando para que Deus mande um botijão para gente ter mais um fogão. Nós temos mais um fogão má falta o botijão, daí fica mais fácil para fazer coisas variadas. Como esse fogão é de duas bocas ai demora para fazer as coisas, primeiro tem que fazer o arroz depois o feijão e assim por diante.

Vocês têm noção de quantas marmitas são feitas?

Carolina Franceschi: Sim, são 32 marmitas só que as vezes dá mais, não conseguimos fazer mais marmitas por conta do espaço e a falta do fogão maior, a gente prepara e põe no isopor para manter quente.

O espaço é alugado?

Carolina Franceschi: Aqui quem mora é um pastor ai ele empresta, ele paga o aluguel e empresta pra gente. Na verdade a missionário que mora aqui, ela aluga para o pastor, e o pastor sede para gente para poder fazer as marmitas.

Quantos quilos de macarrão são utilizados?

Carolina Franceschi: São quatro pacotes de macarrão, seis de molhos, dois pacotes de linguiça calabresa três quilos e meio de arroz e dois quilos de feijão as vezes a gente faz outras coisas, legumes, na outra que a gente fez as meninas fizeram couve, farofa e picadinho, já fizemos strogonoff, frango assado. Depende das doações, as vezes a gente também doa, a gente tira do nosso bolso, e a gente vai fazer alguma coisa diferente para eles, porque às vezes eles falam - mas de novo, não tem um franguinho? Uma feijoada? Nós fizemos feijoada uma vez.

Essa doação vem só do pessoal da igreja ou vem de fora da igreja também?

Carolina Franceschi: Ai a gente já não sabe, porque eles doam para igreja

Então não são só pessoas da congregação?

Rosangela Franceschi: Não, mas por exemplo eu sou professora, no final do ano passado a gente tem o lado espiritual daí eu senti que Deus pediu algo, daí fui atrás de professores para fazer tipo uma ceia, então eu pedi para elas se podiam doar os chesters aí nós fizemos como se fosse uma ceia mesmo. Daí uma cantineira ela tem uma cantina lá, ela doou os doces então tem coisas assim foram os professores que doaram. Fizemos uma farofa um arroz bem gostoso.

A equipe é sempre a mesma?

Rosangela Franceschi: São duas equipes, um vem no primeiro sábado do mês e a outra no último sábado. Mas a meninas que fazem não entregam, somente eu o Lucas é que saímos para a rua que saem para entregar na outra equipe a mesma coisa somente duas pessoas de que ajudam na cozinha é que vão para a rua.

Vocês aproveitam a hora da entrega para fazer o resgate?

Rosangela Franceschi: Essa é a intensão, além de alimentar porque a gente tem a bíblia né então o nosso foco é a comida espiritual.

Lucas comentou sobre a casa de recuperação como funciona?

Lucas Franceschi: Sim, então. Teve uma pessoa que nós levamos lá e duas semanas depois começou a trabalhar, eles pregam a palavra, tem cultos lá, realmente o foco do culto é que eles se batizem, conheçam m Jesus de perto e tem suas vidas transformadas,

Rosangela Franceschi: A gente sente que há uma carência muito grande, muita gente assim, eu vou todas as vezes eu choro, muitos deles até falam olha obrigado, bom a gente receber isso mas e aí? A vida continua.

Nosso sonho do nosso ministério, é que quando a gente tiver nossa sede, é cuidar porque assim na verdade a gente sente, vou usar uma palavra forte, mas o um ministério manco, porque falta estrutura para tirá-los de lá, muito pela vontade deles, muitos a gente leva depois eles voltam.

Vocês sempre entregam no mesmo lugar?

Lucas Franceschi: Nós sempre vamos para os mesmos lugares, no Jardim São Luís em Santo Amaro, nós temos a direção de ir onde toca o nosso coração e nós tentamos

levar sempre para as mesmas pessoas, para ganhar a confiança e estabelecer um trabalho, não só entregar marmita mas nosso intuito é sair em equipes, são duas equipes, fazer Santo Amaro e a região próximo do capão, próximo ao metrô.

Carolina Franceschi: A entrega é feita com o carro particular mas nós recebemos a doação de uma Kombi que está no concerto. Depois que ficar pronta vai dar para utilizar e fazer as entregas com ela.

Rosangela Franceschi: Esse ministério ele começou na casa de um dos membros da igreja e era só ele e a esposa dele, ela tramalhava, eles tinham um pet shop os dois o irmão Júnior e a esposa dele, só os dois sozinhos faziam tudo. Não sei se iam todos os sábados, mas daí foi crescendo, Deus foi trabalhando e começou mais pessoas querendo ajudar, muitas pessoas não queriam ir para rua, por que sabe que não é cheiroso, e as vezes não tem a disposição de estar indo todas as vezes, Nem todo mundo está preparado, quantas vezes a gente está ajudando e vem barata principalmente ali em Santo Amaro.

Lucas Franceschi: A igreja existe a 9 anos, Agora o ministério existe há 5 anos. Eles estão tentando comprar um terreno maior porque já ficou pequena a igreja, e o pastor Sergio está cuidando da outra igreja, ele fazia parte desse ministério, como ele está lá mudou agora está eu e o Saulo. O pastor Sérgio que está responsável vai criar o mesmo ministério que tem aqui vai acontecer lá também com novas pessoas, com novas equipes e agora quem vai ficar responsável por esse ministério pela entrega das marmitas e do culto de evangelismo será eu e o Saulo.

Onde e como começou o ministério?

Cicero Junior: A gente fazia em diversos locais tanto aqui como na Terminal Capelinha em Santo Amaro próximo ao cemitério São Luiz, porquê assim começou próximo a ponte a João dias cemitério São Luiz era a área q a gente fazia mais daí começou a expandir Avenida João Dias, praça Floriano Peixoto, aquelas imediações.

Em que ano?

Cicero Junior: Em 2014, tem o lado cómico dessa situação, na minha casa a gente tinha um fogão de seis bocas mas só funcionava duas, no primeiro dia que a gente entregou a marmita comecei a cozinhar as cinco horas da tarde para terminar as 10

horas da noite, aí minha mulher chegava todo dia do serviço oito horas e me ajudava, com a preparação do arroz e do feijão, era eu e minha esposa, meus filhos ajudavam a fecharas marmitas, no começo não tinha máquina era na mão, trocamos para isopor mas voltamos pra essa(de alumínio) pelo custo benefício.

Esse ministério começou com o pastor Sérgio, ele falou que não tinha como cozinhar, eu falei para ele que demorou, daí eu disse que Deus mandou dizer que não é para tumultuar, muita gente atrapalha, as vezes, então eu estava fazendo algo mas a cozinha por ser pequena atrapalha, mas eu fui muito abençoado, porque a palavra de Deus estava constante na minha casa, os irmãos me abençoaram com um fogão novo, Deus tocou no coração deles e eu fui abençoado, graças a Deus, eu só tenho agradecer, porque pra quem eu já fui a palavra de Deus tem me transformado, eu era um cara muito estourado, não gostava, de ver essas cenas,(de pregação) hoje graças a Deus estou de boa, já fui usuário também, a droga ela muda o caráter, aquela pessoa boa se transforma em uma pessoa ruim, porque ele quer roubar para consumir droga, daí ele começa trabalhando e no trabalho começa.

Eu usei ,mas eu tive uma pessoa que me ajudou, eu poderia ter virado um puta de um ladrão mas eu parei para analisar, e ali onde a gente mora ,eu moro ali a 30 anos, ali é uma rua temida e destemida, rua 21, falou todo mundo já conhece, minha mãe corria por mim, aí um dia bêbado caído eu parei e pensei, meu minha mãe sofreu tanto para me criar, porque que eu estou nessa, não quero isso pra minha vida , daí fui trabalhando, bebia uma coisa, bebia outra, usava algumas vezes, daí batia o arrependimento, eu pedia senhor me perdoa, minha mãe não merece isso, aí foi quando conheci minha mulher, começamos a namorar, casamos, tivemos filhos.

Minha mulher foi a primeiro a ir na igreja, já conhecia o bispo Luís, estudamos juntos, aí ela falou quero ir na igrejinha ali, eu falei,- vai lá são pessoas de boa índole, eu conheço, caráter irrevogável, aí eu comecei a frequentar, comecei por uma situação eu tive um problema na perna chamado Erisipela, eu tive isso cheguei lá o pastor ele orou e minha perna fez assim, desinchou, na hora, ele disse você está vendo? É uma perna só inchada. Minha mãe orou muito por mim, minha mulher também, e hoje graças a Deus sou o homem que sou por causa de Deus e das pessoas que acreditaram em mim.

Entrevista Jose Alfredo

Data: 17/10/2016

Horário: 22:00

Local: Av. São João, Centro, São Paulo

Matéria: Artista na Rua

Entrevistado: Morador de rua a 3 anos, profissão, Artesão.

Perguntas:

Qual seu nome, idade e Profissão?

Jose Alfredo: Meu nome é Júlio Alfredo de Souza lima, tenho 56 anos, estou na situação de calçada a três anos, mais ou menos, no trecho a 22, mas na situação de calçada, a gente fala situação de calçada, porque ninguém mora na rua, pela quantidade de carros que passam, a gente tem que ficar na calçada. Sou artesão de profissão, estou indo para uma clínica não pensa que é como ele falou, estou indo para uma clínica de recuperação, não põe porque estou precisando me recuperar, a gente está indo para clínica para dar uma força lá, ou seja uma mão lava outra, a gente ajuda a clínica, e ajuda a gente, aquele que nos ajuda a levantar, a gente dá uma força para tocar o barco para frente.

Fui casado doze anos tenho três filhos, seis netos, tenho contato com a família, eles aceitam a minha opção de ficar onde estou, pra mim é muito mais fácil, não pagar aluguel, para ser sincero, eu vim para essa situação de calçada eu estava morando em uma ocupação de terra, houve uma reintegração de posse, no intuito de resistir a reintegração, colocaram fogo no prédio, sobrou a roupa do corpo, resultado, agora é que acho vou conseguir me levantar, dois anos batalhando, para botar a cabeça no lugar, esquecer, esquece não porque a gente não esquece, mas fica como aprendizado, não

O que acha das pessoas que convivem no seu dia a dia?

Jose Alfredo: Todo mundo aqui é uma grande família, alguns não prestam, o que não prestam a gente descarta, na calçada tem uma coisa que chama proceder,

educação e atitudes, se você tem os três você vive feliz com todo mundo, perdeu, pisou na bola, qualquer coisa do gênero, tchau, segue seu caminho, é uma coisa que é resolvível, por todos, não sou eu, hoje vou brigar com você e um acordo de todos, as vezes uma desavença entre um e outro e os que pisaram a na bola, a galera resolve, geralmente é solicitado que siga o caminho, a rua não é violenta quanto pensam, só sofre violência se você gerar, procurar sarna para se coçar, de resto.

O que você acha do trabalho dos Irmãos de Rua?

Jose Alfredo: Eles nos dão uma força imensa, eles vêm toda semana, estamos aqui a dois, três anos no pedaço e toda semana, eles vêm ajudam, não só na parte cobertor, trazem alimento trazem roupa eles, trazem qualquer coisa, se a gente está para baixo eles chegam conversam, e na medida do possível, arranjam as coisas para ajudar, vários colegas tem barracas graças a eles.

Entrevista Sandra Marques

Data: 17/10/2016

Horário:22:00

Local: Av. São João, Centro de São Paulo

Matéria: Irmãos de Rua, amigos unidos para fazer o bem

Entrevistado: Assistente Social, Coordenadora e CoFundadora do Grupo Irmão de Rua, O grupo é formado por amigos que se reúnem para a distribuição de donativos.

Perguntas:

Qual seu nome e função dentro da ONG Irmão de Rua?

Sandra Marques: Meu nome é Sandra Marques, eu sou assistente social, nosso grupo independe de eu ser assistente social, nós somos um grupo de amigos, de várias regiões, religiões, ideologias políticas, de várias classes sociais, várias profissões, é um grupo de amigos que se reuniu e começou o projeto.

E como tudo começou?

Sandra Marques: Tudo começou assim, meu amigo cabelereiro vinha sozinho para cá, trazia uma garrafa térmica, e uma sacolinha de pães, ele vinha uma vez por semana, ele vinha de trem trazer aqui, para pessoal, aí eu falei para ele,- eu posso ir com você? Depois disso eu nunca mais eu deixei de vir, Isso já faz 5 anos, daí chamei uma amiga minha, chamei outra, começamos a vir, o primeiro ano foi difícil, questão de doação, porque tinha que tirar do nosso bolso, a gente comprava pão, margarina, chocolate, leite, pães, daí a gente foi aumentando, aí eles começaram a perguntar, você tem água? na outra semana começamos a trazer água, aí vem outra pergunta, você tem suco? Daí começamos a trazer suco. Nos primeiros três anos o grupo foi aumentando, gente que vem e fica um mês, dois meses, aí passa a euforia, daí para ir para de vir.

Como são feitas as doações, quem doa os itens?

Sandra Marques: Mas agora tem um grupo, bom que começou já faz um ano firme e tal, e hoje nós temos doação de leite, café, chocolate, pães, as doações são feitas por pessoas físicas, o pessoal vai pelo Face, a gente tem uma página no Face, se chama Irmãos de Rua, o pessoal vem me perguntar como eu posso ajudar ,eles falam você pode ajudar com que você puder, pão, leite, chocolate, café, suco, chá, roupa masculina, cobertor, é uma coisa que sempre, é boa porque não precisa só no inverno, no verão chove muito, já chove muito no verão chove mais, aí ninguém mais , eles precisam para forrar o chão, pra dormir, cobertor precisa de estoque para o ano todo, tem uma doadora que todo mês coloca na minha conta R\$ 350, daí consegui uma padaria que faz o pão mais barato, então esses 350 garante o pão, para o mês inteiro. Então a gente vai fazendo assim.

Para quem tem interesse de participar do grupo como deve proceder?

Para fazer parte do nosso grupo é só entrar no Face, se a pessoa mora em São Caetano ela vai para minha casa, que o ponto de encontro e conversamos na minha casa, porque nós começamos na minha casa e de repente, bombou o Face de alguém e de repente tinham 40 pessoas, lá na outra semana seguinte tinha mais 50 pessoas, aí eu pensei aqui não dá mais para fazer ,moro em apartamento, aí tem uma casa de oração vinculado ao Padre Júlio Lancellotti e eles acompanha nosso trabalho, embora nós não sejamos de nenhuma religião, eles acompanham o nosso trabalho eles falaram vem para cá, para nosso espaço aqui na Luz, vocês preparam aqui, porque

aqui tem cozinha e tudo mais, nós fomos 3 semanas, chegávamos as sente na Luz, mas era ruim pra gente sair de lá de São Caetano e vim para cá, saia de São Caetano e pegava todo o trânsito para chegar aqui, então era ruim, daí um centro espírita em São Caetano tinha um espaço aí o pessoal lá falou, -Olha nós temos uma cozinha parada e como espaço, vocês querem ver? E aí agora tá lá, e prepara as coisas lá, já faz 4 meses que a gente tá lá, preparando nesse espaço, no nosso grupo tem católico, tem umbandista, tem kardecista, tem evangélico e tem ateu, é um grupo bem Eclético. A gente prepara em São Caetano e chega aqui, essa hora 8hs, 8 e meia e daí sobe, Então como o grupo aumentou bastante, hoje metade do grupo para a Patriarca, atende lá tem umas cinco barraquinhas que eles ficam ali e a outra metade Sobe a São João, como a gente vem aqui já tem cinco anos, aí já sabe o nome deles. Toda segunda-feira eles esperam a gente, é como se a gente viesse visitar um amigo, se a gente não vem eles falam, porque você não veio semana passada? –a não eu não vi porque eu estava trabalhando, a gente tem que explicar, porque eles esperam a gente toda segunda-feira, e a gente não traz só as coisas, a gente conta e ouve histórias, então para eles é importante ser chamados pelo nome, lembrar do nome é tudo para eles.

Nós atendemos 300 pessoas mas no fim do ano atendemos o dobro de lanche porque no final do ano isso vai para 700 pães, por quê nos distribuímos com pernil, o natal recebemos muita doação de panetone, agora vou começar a pedir na nossa página o panetone, a gente corta em quatro separa as partes em quatro e coloca em saquinhos traz para eles, mais um kit de higiene com desodorante, sabonete, pasta de dente, escova de dente, Presto barba, a gente faz o kit para eles e põe lacinho de presente, além disso trazemos o de sempre, café, chocolate, suco e água, mas no final do ano traz também refrigerante para eles tudo com coisas doadas, as doações podem ser feitas de qualquer maneira, levando as doações pessoalmente ou ligando e pedindo para gente ir buscar.

ANEXO: MATÉRIAS TRANSCRITAS

ALIMENTANDO A FOME E A FÉ

Grupo Religioso distribui marmitas e ensinamentos bíblicos pelas ruas da zona sul de São Paulo

Ministério do Evangelismo de Rua é um grupo de fiéis da Igreja Missionária Jesus a Chave da Vitória, que se reúnem dois sábados ao mês, para a distribuição de marmitas, roupas, cobertores e outros itens que recebem de doações adquiridas pela Igreja. A sede fica localizada no jardim São Luís em São Paulo, a distribuição é feita em vários bairros da zona sul. A igreja foi fundada pelo pastor Sérgio Mathias, há nove anos, porém o Ministério do Evangelismo de Rua, existe desde de 2014 e quem iniciou o ministério junto com o pastor Sérgio foram os membros da igreja, Cícero Júnior, e sua mulher Mariana Lima.

O Ministério atualmente é coordenado por Lucas Franceschi e Saulo Fernando, membros da igreja. A equipe é dividida em grupos, os que preparam as refeições e o outro grupo que distribui as marmitas e os donativos. Durante a distribuição, é feito um trabalho espiritual com orações para aqueles que aceitam, e para aqueles se recusam, somente recebem o alimento ou roupa. Vários moradores pedem ajuda para sair das ruas, para isso a equipe tem a colaboração de uma entidade que auxilia no resgate para uma clínica de reabilitação

O ministério é um grupo que sobrevive de doações, assim como outras instituições sem fins lucrativos, se você se identificou com o trabalho, é quer ajudar, abaixo estão as informações sobre a entidade.

Contatos:

Facebook: https://www.facebook.com/Minist%C3%A9rio-de-Evangelismo-de-Rua-Amor-e-Solidariedade-1606061233016390/?ref=page_internal

Rua Arlindo Fraga Oliveira, Nº 45 Jardim São Luís

Horário das Entregas das Marmitas, 1º e 3º sábado do mês a partir as 22h

IRMÃOS DE RUA UNIDOS PELO BEM

Amigos reunidos com um objetivo em comum, a solidariedade

Irmãos de Rua é formado por amigos do bairro de São Caetano, composta por pessoas de várias idades, religiões, classes sociais, ideologias políticas e etc. O que os unem é o objetivo de ajudar o próximo. A equipe existe há cinco anos e se reúnem todas as segundas-feiras no Centro de São Paulo, na Av. São João, para entrega de doações de roupas, cobertores e alimentos como, pão, suco, leite, café, chocolate além de palavras de carinho e solidariedade.

O grupo é organizado por Sandra Marques, Coordenadora do Irmãos de Rua e Assistente Social, ela foi uma das primeiras a fazer parte do grupo, tudo começou com um amigo em comum que fazia esse trabalho sozinho, levava pão, uma garrafa térmica com café e distribuía no Centro de São Paulo. Sandra soube do que ele fazia e pediu para acompanhá-lo, hoje fazem parte do grupo em torno de 40 pessoas que atendem cerca de 300 pessoas em situação de rua.

No final do ano, para comemorar o natal, eles preparam um presente especial, com panetones, refrigerantes e um kit higiene de presente com (sabonete, pasta de dente, escova de dente, barbeador, etc.) por conta disso, nessa época, o atendimento chega a cerca de 700 pessoas, então a arrecadação para os kits e os panetones tem início desde já.

A maior parte das arrecadações são feitas pelas redes sociais, na página do Facebook. Para ser um integrante do grupo ou fazer algum tipo de doação acesse a página: <https://www.facebook.com/grupoirmaosderua> e obtenha mais informações. A página é atualizada toda segunda-feira após cada novo encontro.

Para mais informações:

Facebook: <http://www.facebook.com/grupoirmaosderua>

Local: Ruas Libero Badaró até a Rua Boa Vista, calçadão ao lado do Prédio Martinelli.

Horário: Todas as segundas-feiras a noite as 20h.

UM ARTISTA VIVENDO NA RUA

Júlio sobrevive nas ruas cultivando seu talento

Júlio Alfredo de Souza Lima

"Meu nome é Júlio Alfredo de Souza Lima, tenho 56 anos, estou na situação de calçada há três anos mais ou menos, no trecho há 22, mas na situação de calçada, a gente fala situação de calçada, porque ninguém mora na rua, pela quantidade de carros que passam, a gente tem que ficar na calçada. Sou artesão de profissão, estou indo para uma clínica, não pensa que é como ele falou, estou indo para uma clínica de recuperação, Não põe porque estou precisando me recuperar, a gente está indo para clínica para dar uma força lá, ou seja uma mão lava outra, a gente ajuda a clínica, e ela ajuda a gente, aquele que nos ajuda a levantar, a gente dá uma força para tocar o barco para frente.

Fui casado doze anos tenho três filhos, seis netos, tenho contato com a família, eles aceitam a minha opção de ficar onde estou, pra mim é muito mais fácil não pagar aluguel, para ser sincero, eu vim para essa situação de calçada, eu estava morando em uma ocupação de terra, houve uma reintegração de posse, no intuito de resistir a reintegração, colocaram fogo no prédio, sobrou a roupa do corpo, resultado, agora, é que acho vou conseguir me levantar.

Anos batalhando, para botar a cabeça no lugar, esquecer, esquecer não porque a gente não esquece, mas fica como aprendizado, não a nada no mundo que me faça invadir terra de novo. Todo mundo aqui é uma grande família, alguns não prestam, os que não prestam a gente descarta, na calçada tem uma coisa que chamo de proceder, educação e atitudes, se você tem os três, você vive feliz com todo mundo, perdeu, pisou na bola, qualquer coisa do gênero, tchau, segue seu caminho, é uma coisa que é resolvível, por todos, não sou eu, hoje vou brigar com você é um acordo de todos, as vezes uma desavença entre um e outro e os que pisaram a na bola, a galera resolve, geralmente é solicitado que siga o caminho".

HIPERLOCAL:

COMO A INTERNET E O JORNALISMO COMUNITÁRIO DIGITAL COLABORA NA REINserÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA SOCIEDADE.

Edivania Carlos da, SILVA⁷

Bernardo, JUNIOR⁸

Resumo

Este artigo traz uma reflexão bibliográfica sobre a criação de um jornalismo comunitário e hiperlocal, e a importância da existência de um site voltado para colaboração da inserção de pessoas em situação de rua na sociedade, para atender a região central da cidade de São Paulo, local onde há a maior concentração de pessoas em situação de rua. O objetivo do estudo é contribuir com pensamentos e entrevistas de profissionais que trabalham com pessoas nestas situações, colaboração da comunidade e dos órgãos públicos. Mostrando que apesar de já existirem alguns sites voltados para essa temática, há escassez de produtos que interliguem, população, comunicação social e a população de rua.

Palavra Chave

Jornalismo Hiperlocal, Moradores de Rua, Jornalismo Comunitário, Jornalismo Digital

Abstract

This article presents a bibliographical-reflection on the creation of a community and hyperlocal-journalism , and the importance of the existence of a site aimed at collaborating the insertion of people in a street situation in society, in order to serve the central region of the city of Sao Paulo, Where there is the highest concentration of street people. The objective of the study is to contribute with thoughts and interviews of professionals working with people in these situations, collaboration of the community and public agencies. In spite of the fact that there are already some sites focused on this subject, there is a shortage of interlaced products, population, social communication and the street population.

Keywords

Hyperlocal Journalism, Street People, Community Journalism, Digital Journalism

⁷ Jornalismo-noturno- 8ºsemestre-Edivaniacarlos@yahoo.com.br

⁸ Professor Orientador- Especialista, Universidade de Santo Amaro- bernardojunior@hotmail.com

Introdução

Em 15 anos a população de rua do estado de São de Paulo dobrou de volume, saltou de cerca de 8.000 para 15.000 ´pessoas em situação de rua e esse número só aumenta, mesmo com recursos de combate à exclusão feito pelo poder público e entidades que auxiliam moradores de rua. Esse artigo mostra uma pesquisa realizada para a criação de um site voltado para entidades que auxiliam moradores de rua, na busca por notícias sobre esse grupo social, notou-se a escassez de informação voltadas para essas pessoas.

O estudo ainda aponta sobre como o jornalismo comunitário pode auxiliar na reinserção de pessoas em situação de rua na sociedade e como no âmbito das conexões entre comunidade e suas mazelas o jornalismo é utilizado para ser porta de voz para as minorias, a finalidade dessa proposta é mostrar como o jornalismo juntamente com a comunidade podem se integrar e unidos ajudar na diminuição do crescente aumento da população de rua.

Na atualidade o instrumento da tecnologia, informática e internet vem sendo utilizados em vários âmbitos da sociedade até mesmo entre os meios de comunicação. No Jornalismo comunitário essa adaptação vem obtendo uma crescente demanda do uso dessas tecnologias.

Com essa informação apresentar como essa tecnologia pode auxiliar o jornalismo colaborativo, a ideia da internet como ferramenta propulsora e guia de ajuda, pode se valer de um benefício importante para quem necessita de colaboração e até mesmo para aqueles que tentam ajudar as pessoas em situação de rua de alguma forma. Com isso será abordado sobre como a internet vem impulsionando e revolucionando todos os ambientes, incluindo os meios de comunicação e a forma de se fazer jornalismo.

Como vive a população de rua

A aferição da População em situação de rua no Brasil, é feita de forma singular, não há uma mensuração específica que identifique essas pessoas, uma vez que os dados oficiais feitos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não faz uma contagem específica para pessoas em situação de rua. O único dado disponível

é o levantamento estatístico do Instituto que engloba na mesma categoria habitantes que convivem em todo os tipos de domicílio, coletivo por exemplo: hotéis, albergues, orfanatos, asilos, hospitais, clínicas de internação, etc. E os que residem em estabelecimentos não residenciais como bares, lojas, grutas, galpões, tendas, barracas em acampamentos, habitações improvisadas sob pontes, viadutos, etc.⁹

Existem no Brasil aproximadamente 206 milhões de habitantes, destes 206 milhões, até 2009, 0,08% são pessoas que vivem em domicílio coletivo. 0,08% de 206 milhões de habitantes equivale a 164.800 pessoas em situação de rua ou domicílio coletivo, o que seria por exemplo quase a mesma quantidade de habitantes do município de Itu que contém 154.147 habitantes calculados em 2010 e com estimativa de crescimento para 168.643 em 2016 segundo dados do IBGE.¹⁰

Segundo pesquisa feita pela Cartilha “Os Direitos Humanos do Morador de Rua”, os moradores de rua são classificados da seguinte forma: grupos heterogêneos, normalmente com vínculos familiares interrompidos por vários fatores como o uso de drogas, problemas psicológicos como depressão ou até mesmo problemas psiquiátricos, traumas causados por perdas de familiares etc. Outra semelhança é a carência de moradia satisfatória ou convencional, muitos procuram moradia em lugares e vias públicas como viadutos, cemitérios, praças, canteiros, em lugares inusitados como carcaça de veículos, e prédios em ruínas. Esses espaços são utilizados temporariamente como habitação as vezes passageiras e muitas vezes constante.¹¹

Essa seria a situação e perfil dos moradores de rua do Brasil, porém a cidade de São Paulo é a maior metrópole da América do Sul, sendo o Estado brasileiro, com

⁹Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/conceituacao.html>>. Acesso em: 18/05/2016.

¹⁰Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=352390> Acesso em: 10/11/2016.

¹¹ Ministério Público De Minas Gerais. **Cartilha direitos dos moradores de rua**: Um guia na luta pela dignidade e cidadania. 1 ed. Minas Gerais: ASSCOM, 2010.

11.253.503 habitantes segundo dados do IBGE de 2010 e onde se concentra a maior parte dos moradores de rua. Anualmente a Prefeitura de São Paulo faz uma pesquisa com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e avaliou o perfil de moradores de rua de São Paulo, entre 2000 até 2015, e os caracteriza assim: São considerados pessoas em situação de rua não catalogando as pessoas que se aproximam dessas condições como, pessoas que moram em lugares provisórios ou de risco, mas que não necessariamente se encontram em situação de rua. Não entram nessa contagem os presidiários que antes de sua prisão se encontravam em situação de rua.

Segundo contagem feita pela prefeitura de São Paulo em um Censo realizado anualmente desde de 2000, mostra que existem na cidade de São Paulo 15.905 pessoas em situação de rua, em 15 anos o número de moradores saltou de 8.706 para 15.905, desses 15.905, 8.570 estão sob a ajuda da prefeitura e 7.335 estão pelas ruas de São Paulo. 82% dos moradores são homens e a sua maior parte com idade dentre 31 e 49 anos. Fazendo um comparativo com a quantidade populacional dos bairros de São Paulo, a Barra Funda possui 14.383 habitantes, pouco menos da quantidade do total de moradores de rua de São Paulo, o bairro da Sé possui cerca de 23.651 habitantes e é o bairro com maior quantidade de moradores de rua cerca 3.864.¹²

Para colaborar e tentar amenizar essa situação foram criados pelo poder público do Brasil, 219 centros de atendimento e acolhidas que colaboram para que essas pessoas tentem sair das ruas ou tenha um lugar provisório para se abrigar, chamado Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop) é um espaço para a convivência grupal, social e o desenvolvimento com serviços especializados para pessoas em situação de rua, com o intuito de ajudá-las

¹²Portal da prefeitura de São Paulo
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758 Acesso em: 10/11/2016.

dando autonomia e auxiliando na organização, mobilização e a participação social. O projeto tem o intuito de analisar especificamente os moradores de rua.¹³

A Fipec afirma ser necessária a demarcação do grupo alvo das políticas públicas. Para que a mistura de grupos distintos e necessidades diferentes não atrapalhem a funcionalidade do atendimento, avaliação e intervenção para com as pessoas em situação de rua.

O mais recente prefeito da cidade de São Paulo, Fernando Haddad concorda com a pesquisa e em entrevista deste ano 2016, esclareceu alguns pontos de como funciona os novos formatos de distribuição que agora é feita por gênero, idade e família. Segundo o prefeito a maior parte dos moradores de rua não aceitam ajuda na hora da remoção para abrigos, em função de vários problemas.

Dos quase 16.000 mil moradores de rua, cerca de 10.000 aceitam ser removidos. Um dos sistemas que a prefeitura está implantando é a diversificação, como por exemplo colocar famílias juntas, homens solteiros em abrigos exclusivos para homens solteiros, e mulheres solteiras em abrigo exclusivos para mulheres solteiras e sem filhos.

Existem Bairros em São Paulo onde a concentração de pessoas em situação de rua é muito maior que em outras regiões por exemplo: Na região da Luz (bairro do centro de São Paulo) há cerca de 1500 desabrigados e usuários de droga, esse número foi reduzido para 300, sendo esses levados para abrigos específicos para tratamentos e ressocialização e ainda foi feito o reforço do policiamento no Bairro da Luz, a prefeitura parte da ideia de que a solução padrão colocar todos no mesmo abrigo, não é a solução, dificulta a adaptação dessas pessoas.

Para complementar o que o prefeito Haddad fala na entrevista, existem os dados no Censo 2015 feito pela Prefeitura, sobre os centros de atendimento da

¹³ Portal da Prefeitura de São Paulo. Microsoft PowerPoint - FIPE smads_CENSO_2015_coletivafinal.pptx. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/observatorio_social/2015/censo/FIPE_smads_CENSO_2015_coletivafinal.pdf>. Acesso em: 16/05/2016.

Secretaria de Desenvolvimento Social setor responsável pelos serviços e programas para pessoas e situação de rua e apontam que existem 41 centros de acolhidas (CA) que oferecem 9.747 vagas, essas vagas são divididas por centros, com horários diversificados. Há os centros de acolhidas especiais (CAE) que oferecem 2.604 vagas e que atendem idosos, famílias, mulheres, imigrantes e pessoas convalescentes, e há 8 republicas com 90 vagas destinadas a jovens em fase de saída das ruas e idosos que tem algum tipo de autonomia.¹⁴

Mesmo com tantos recursos de acolhimento, há ainda pelas ruas de São Paulo milhares de pessoas vivendo em condições precárias.

Jornalismo Hiperlocal e Jornalismo Comunitário

Utilizado como um meio diferencial, para dar voz as minorias, o jornalismo hiperlocal, é o jornalismo feito em bairros juntamente com a sua comunidade, normalmente tido como porta-voz da sociedade, é empregado para tratar das mazelas daquela civilização, entre outros assuntos. Atualmente mais popular na internet como páginas em sites e mídias sociais, o jornalismo hiperlocal vem sendo usado como ferramenta para jornalistas que acreditam poder utilizar o jornalismo para auxiliar a sociedade. Esse tipo de jornalismo tem a mesma importância e relevância que as grandes mídias e interesses.

“A mídia local, portanto, é um meio de comunicação com muitas semelhanças com a mídia de massa, aquelas produzidas pelas grandes empresas ou redes de comunicação. Os interesses (comerciais, políticos, etc.) são os mesmos, porém em escala menor. Carnicel (2009, pág.25) Jornalista, Mestre, Doutor e Pesquisador pela UNICAMP, diz que

O hiperlocal existe há muito tempo, como os jornais impressos de bairro, as Rádios e TV comunitárias, com o advento da internet esses números vêm

¹⁴Youtubebr. Fernando Haddad - pânico - 26/04/16. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7BnUBh1xbRM>>. Acesso em: 18/05/ 2016.

aumentando pelo mundo, cada vez mais páginas de jornais independentes são criadas, sobretudo pelo seu custo que é muito menor do que manter o jornal impresso ou Rádios e TVS, além da praticidade e instantaneidade, ainda podem contar com o auxílio da comunidade quanto a informações para serem inseridas nas divulgações diárias, com a internet fica mais fácil conseguir elementos como fotos e vídeos de tudo o que acontece na região.

Existem inúmeros Jornais comunitários na cidade de São Paulo, são os chamados jornais de bairro, essa modalidade existe desde de 1823. O “Jornal Paulista”, foi um dos primeiros jornais a ser distribuído por São Paulo, circulou durante dois meses. Um dos mais reconhecidos e principiantes jornais comunitários existentes é o “Jornal Braz” de 1895, desde de sua criação os jornais comunitários tinham como base servir e colaborar com os problemas daquela comunidade e desde de então esse tipo de comunicação entre moradores, comunidade e imprensa é utilizado para ajudar a divulgar os problemas dessa sociedade e as coisas boas que existem na região, como parques eventos, reuniões cada comunidade etc.¹⁵

O Papel do jornalismo na sociedade sempre foi importante para a criação de uma conexão entre a comunicação social e o bairro e a necessidade de dizer o que acontece nele, a importância de se dar voz a comunidade.

“É preciso enaltecer os fatos positivos e as realizações da comunidade e valorizar pessoas por seus atos e talentos. É permitir que anônimos ganhem espaço na vitrine e passem a ser reconhecidos pela comunidade. Assim o Bairro e a comunidade sentem-se valorizados e reconhecidos perante a sociedade.”
Carnicel (2009, pág. 31)

O jornalismo hiperlocal pode ser utilizado como ferramenta condutora de pessoas que auxiliam a sociedade com a inserção das minorias. Existem páginas e sites voltados para o auxílio de pessoas com necessidades em vários âmbitos,

¹⁵ AJORB-ASSOCIAÇÃO DE JORNAIS E REVISTAS DE BAIRRO DE SÃO PAULO. FÓRUM DE JORNAIS DE BAIRRO: 15 AGOSTO DE 2004.

Disponível em: <<http://www.ajorb.com.br/aj-história-imprensa.htm>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

organizações, plataformas de poder públicos voltados para auxílio, entre outras, porém há é uma carência de páginas jornalísticas voltadas para esse fim.

Há uma escassez de plataformas midiáticas sociais inclusivas, que noticiem esses projetos, que mostrem como são feitos ou que mostrem como essas pessoas necessitadas sobrevivem o seu dia. A criação do site voltado para esse grupo social traria benefício tanto para essa parte da sociedade que necessita de ajuda, quanto para a comunidade que convive que com esse problema há muitos anos. O intuito de se promover a criação de um site nesse formato para que a comunidade, e os moradores de rua possam ter um canal de comunicação para auxílio de ambos.

O avanço da Internet para o Jornalismo Comunitário

Os jornais comunitários existem há muitos anos, com seus modelos impressos de bairro, muitos atualmente migraram do impresso para o online por conta de ser um modelo mais acessível. Nos dias atuais vivemos em uma era tecnológica na qual são utilizados a internet como meio facilitador para o dia a dia, com o auxílio da internet pode-se fazer quase tudo, quando se falava em internet pensava-se somente em computadores e sites, porém recentemente com a revolução tecnológica, a internet por meio de celulares, através de aplicativos, podemos utilizar serviço bancários, fazer compras em lojas *online* semelhantes a *shoppings* ou em supermercados virtuais, consultar e comparar preços de produtos e serviços, utilizar serviços de mobilidade urbana como táxi, ônibus entre outras mil coisas que pode-se fazer através de celulares, *notebooks* e seus aplicativos.

Além de ser uma ferramenta muito utilizada para a praticidade da sociedade em tudo, a internet chegou para revolucionar a forma de comunicação midiática em todos os âmbitos. Em uma sociedade, a comunicação é tão importante como as necessidades físicas e biológicas de sobrevivência como comer, dormir, trabalhar, estudar etc. Toda e qualquer civilização tem seu modo de comunicação e é através dela que todo o resto se transforma, comunicação nada mais é que um ato de conduzir uma mensagem, e possivelmente adquirir outra mensagem como resposta.

Inúmeros estudiosos falam sobre a teoria da comunicação (que são as bases teóricas sobre comunicação, que abordam vários aspectos como, Sociologia,

Psicologia, Filosofia, etc.). Como a Comunicação de massa e como a sociedade é influenciada pela mídia ou por um líder de sua comunidade através de sua oratória pela forma como se comunica. Porém não só a comunicação é essencial mas como as formas pelas quais essas mensagens são enviadas e recebidas são importantes influentes na sociedade. Com o advento das transformações urbanas, industriais e tecnológicas, a forma de se comunicar foi evoluindo e são empregadas de várias formas, na comunicação verbal, não verbal, escrita, oral entre outras. Mario Wolf (2008) semiólogo e sociólogo

Ao longo dos anos passamos por inúmeros processos de transformações na quais as sociedades buscam formas de melhorar, evoluir e expandir com invenções e adaptações, alguns exemplos são o uso de cartas que hoje se transformou em *e-mails* ou mensagens de texto, o telefone que evoluiu para celulares, além de vários tipos de mídias utilizadas para a comunicação de massa como rádio, televisão e nos dias atuais, computadores e a internet.

As novas tecnologias juntamente com a internet recentemente são utilizadas universalmente, essas novas técnicas foram criadas como um projeto militar e em consequente virou um projeto que interligava as universidades pelo mundo. Essa ferramenta foi criada pelos Estados Unidos e Inglaterra por volta 1945 no período pós guerra utilizado como ferramenta de cálculo para os militares que utilizavam esses cálculos para prevenção de um suposto ataque nuclear da União Soviética no segundo período da Guerra Fria. A origem desta rede é similar às outras revoluções tecnológicas, como o Rádio, Televisão, Industrias e Ferrovias. Pierry Lévi(1999) Filósofo, Sociólogo e Pesquisador.

Na década de 60 mesmo sendo utilizada ainda somente para cálculos tinha-se uma visão de que esse *hardware* seria utilizado para mais fins do que somente calcular, poderia ser uma revolução na comunicação. Então por volta da década 70 houve uma guinada onde iniciou-se o desenvolvimento evolução e a comercialização de microprocessadores, conhecido como um chip, onde eram armazenadas unidades de cálculos aritmético e de lógica. Dando início a um processo de mudança econômicas, cultural e social em várias partes do mundo. Pierry Lévi(1999)

Nos anos 70 deu-se o pontapé inicial nas revoluções tecnológicas, com a criação da digitalização das indústrias com a produção automotiva, robótica, bancos e seguradoras com seus serviços e produtos sendo automatizados, com o uso de computadores, nessa época -se a acontecer protestos contra as revoluções onde setores de produção notavam-se sendo trocados pelas máquinas. Pierry Lévi, (1999)

Na década de 80 essa revolução deu início a variações capitalistas, uma era histórica de reconstrução global, com a necessidade de uma sociedade capitalista.

O capitalismo visa a maximização de lucros, ou seja aumento do excedente apropriado pelo capital com base no controle privado sobre os meios de produção e circulação, e o industrialismo é voltado para o crescimento da economia isto é para a maximização de conhecimento e maiores níveis de complexidade de processamento da informação. Essas revoluções tecnológicas não definem o progresso de uma sociedade mas tem a capacidade de auxiliar nas transformações: economicamente, politicamente e culturalmente. (Castells, pág 34,1999) sociólogo.

Nos anos 90 foi introduzido a informática para o uso da sociedade, os computadores não eram mais restritos para uso militar e industrial, principalmente nos países mais desenvolvidos, civis podiam utilizar computadores em suas casas, no trabalho, e nas universidades e foi nas universidades que foram criados por jovens universitários americanos, uma rede que conectava o computadores de várias universidades ao mesmo tempo, podendo assim, que eles pudessem trocar mensagens entre eles, em um primeiro momento havia um tempo de espera entre as mensagens trocadas, porém com aprimoramento pôde ser feita a troca de mensagens instantâneas, que mais tarde deu origem a que chamamos hoje de rede social e que o mundo inteiro compartilha. Mas que na época chamava-se Inter-rede. (Levy,1999, Castells,1999)

O que ocorreu em seguida até os dias de hoje foi a aperfeiçoamento tecnológica tanto da informática, redes e mídias quanto da internet no que se refere a velocidade para que o seu uso seja correspondente ao que a sociedade necessita. Como já dito

antes hoje essas ferramentas são utilizadas pela sociedade em praticamente tudo o que se faz, e isso trouxe uma revolução, industrial, econômica, social, cultural, e que a cada dia se transforma e altera a convivência cada dia mais. (Levy,1999, Castells,1999)

Mesmo Com toda essa revolução tecnológica ainda há em todo mundo, pessoas que vivem em situações desumanas e a sociedade e o poder público tentam de alguma forma amenizar esse número de diferença social, a pesquisa mostra como a união entre comunidade, a comunicação social, mídias, tecnologia juntos, podem amenizar essa problemática social. Essa análise parte do princípio de avaliar alguns dos maiores problemas da sociedade que é a globalização seus males e seus benefícios e como um jornal comunitário pode influenciar no dia a dia de uma comunidade.

Glocalização

Com a formação de sites, redes sociais e aplicativos, o mundo todo utiliza essa ferramenta como propulsora de seus trabalhos e atividades do cotidiano, para isso é usado o termo glocal que é a forma de se comunicar com um mundo sem sair de onde está, é a Glocalização, é um novo termo para descrever a fusão entre globalização e a localização e o que significa uma influência global na cultura local de uma determinada sociedade.

É uma forma moderna para nomear a junção dos termos Globalização e localização, criado por volta de 1980 pelo escritor e sociólogo Roland Robertson, que trata da expansão da localidade das culturas globais, segundo Robertson a importância da globalização está em restabelecer o fato de a globalização ser complexa e que a junção global e local foi criada para dar equivalência a direção em que à modernidade caminha. (Trivinho, 2012) professor.

De que forma é utilizado no dia a dia e o que fazem de diferente no cotidiano mundial, O Bunker glocal em suma é probabilidade de fato no que se refere a tempo e espaço ao acesso, recepção e transmissão de signos na civilização midiática. O *bunker* glocal é o entrelaçamento e conexão entre dois lados inabaláveis, o processo de “glocalização” e o processo de “bunkerização” no âmbito generalista. (Trivinho, 2012)

Glocal é o núcleo social técnico que não é concentrado mas sim fragmentando da necessidade de produção, da perspectiva do modo pela qual a civilização está acostumada a lidar historicamente. O desenvolvimento da glocalização dá-se de modo universal, não é um movimento unilateral, nem inativo, não totaliza somente no que se refere a glocalização ou localização, abrange de forma geral o tempo, produção, cultura, política e economia, na conjuntura mundial. (Trivinho, 2008)

Os conceitos de bunker glocal e de bunkerização glocalizada, então adaptados às condições interativas atuais, moldaram um mapa epistemológico comprometido com a renovação da crítica do *modus operandi* da civilização glocal avançada. Em especial, a associação entre imaginário midiático, campo bélico e morte simbólica permitiu vislumbrar ancos adicionais de militarização imperceptível do processo civilizatório e da vida cotidiana. O passo subsequente somou aspectos teóricos mais amplos a essa trajetória reflexiva. (Trivinho, pág.20, 2008)

Isso Tudo é relevante e serve para dizer que o Bunker e o Glocal nada mais é, que o que fazemos hoje, estar em lugar e por meio de nossos aparelhos tecnológicos nos conectar com qualquer parte do mundo, é o estar em vários lugares ao mesmo tempo sem sair do lugar, é estar ligada ao mundo com um clique e com outro clique não estar mais, sem determinar o espaço e o tempo.

Considerações Finais

Este trabalho visou mostrar como o Jornal hiperlocal comunitário é de suma importância para a comunidade e para auxiliar na inserção das pessoas em situação de rua, foi constatado que há uma carência muito acentuada de portais jornalístico, site de jornais, voltado para interligar e fazer as conexões necessárias para unir pessoas em situação de rua tal como quem as auxilia. A plataforma digital é um ótimo caminho para reunir o jornalismo, a comunidade e ações sociais para juntos amenizar os problemas da exclusão social.

O site não pode ser acessado pelas pessoas em situação de rua, mas pode ser o caminho de quem pode ou pretende ajudar com o que estiver ao seu alcance, e assim ter um fácil acesso as informações necessárias, um local, uma pessoa ou

uma forma de ajudar quem precisa, a finalidade do uso da internet como ferramenta e por meio dela unir pessoas que acreditam que sozinha e por vontade própria a pessoa em situação de rua, não consegue abandonar seus hábitos e por livre e espontânea vontade sair daquela situação. Unir pessoas que acreditam que com ajuda psicológica, auxílio de alimento, empregabilidade e força de vontade, as coisas poderão acontecer.

Foram encontrados durante as pesquisas alguns sites que fazem trabalhos voluntários com e para moradores de rua. Regularmente são sites ou páginas de redes sociais das próprias organizações que fazem trabalhos colaborativos, porém foram encontrados um número limitado de site ou páginas de redes sociais, de cunho jornalístico que retratem o modo de vida dessas pessoas, tanto as que ajudam quanto as que necessitam de ajuda.

Contudo o que foi pesquisado percebesse que o site será de demasiada importância no que tange o jornalismo comunitário, melhoras para a o bairro e a comunidade e bem estar e todos que nele convivem.

Referências

AJORB-ASSOCIAÇÃO DE JORNAIS E REVISTAS DE BAIRRO DE SÃO PAULO. FÓRUM DE JORNAIS DE BAIRRO: 15 AGOSTO DE 2004. Disponível em: <<http://www.ajorb.com.br/aj-história-imprensa.htm>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

ARANHA, Ângelo Sottovia; MIRANDA, Giovani Vieira. Hiperlocal como um elemento de convergência entre a digitalização e o reforço de identidades. Comunicologia - Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília,

BARCELLOS, Zanei Ramos; Gabriel Alexandre Bozza; ComuniCode: do jornalismo multimídia hiperlocal, à esfera pública internacional. Revista de Estudos de Comunicação, São Paulo, v. 14, n. 34, p. 247-262, mar./ago. 2016. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br>>. Acesso em: 06 ago. 2016.

BRASÍLIA, v. 8, n. 1, jan./jun. 2015. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB>>. Acesso em: 03 set. 2016.

CASTELLS. Manuel A sociedades em rede: A Era da Informação Economia, Sociedade e Cultura. 5 eds. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CARNICEL; Amarildo Fantinatti. Márcia Comunicação e cidadania: Possibilidades e Interpretações. 1 ed. Campinas: CMU-Publicações, 2008.

CIDADE DE SÃO PAULO. Site oficial do turismo da cidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.cidadedesapaulo.com/sp/br/a-cidade-de-sao-paulo>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/conceituacao.html>>. Acesso em: 18 mai. 2016.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO. INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://ihgsp.org.br/>>. Acesso em: 16 mai. 2016.

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/pinheiros/historico/index.php?p=472>>. Acesso em: 16 mai. 2016.

LEVY, Pierre. Cibercultura. 2 eds. São Paulo: 34, 1999.

WOLF. Mauro Teorias da comunicação. 3 eds. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 38 p.

Ministério Público De Minas Gerais. Cartilha direitos dos moradores de rua: Um guia na luta pela dignidade e cidadania. 1 ed. Minas Gerais: ASSCOM, 2010.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. Jornalismo hiperlocal: luz no fim do túnel. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/codigo-aberto/jornalismo-hiperlocal-luz-no-fim-do-tunel/>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. Tendências e desafios dos sites de jornalismo hiperlocal. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/grande-pequena-imprensa/_ed808_tendencias_e_desafios_dos_sites_de_jornalismo_hiperlocal/>. Acesso em: 29 jun. 2016.

PERUZZO, Cecília Maria Krohling; Comunicação nos movimentos populares. 2 eds. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

PORTAL DA PREFEITURA DE SÃO PAULO. História... Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/portal/a_cidade/historia>. Acesso em: 28 abr. 2016.

PORTAL DA PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria municipal de assistência e desenvolvimento social. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/observatorio_social/pesquisas/index.php?p=18626>. Acesso em: 28 abr. 2016.

PORTAL DA PREFEITURA DE SÃO PAULO. Subprefeitura Pinheiros. Disponível em: PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Sobre São Paulo. Disponível em: <http://www.saopauloglobal.sp.gov.br/panorama_geral.aspx>. Acesso em: 18 mai. 2016.

YOUTUBE BR. Fernando Haddad - pânico - 26/04/16. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7BnUBh1xbRM>>. Acesso em: 18 mai. 2016.

TRIVINHO, Eugênio. O bunker glocal e seu paradoxo: dialética operacional entre “refechamento” e “abertura” na civilização mediática avançada*. Galáxia, São Paulo, n. 16, p. 17-32, dez./set. 2016. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1917>>. Acesso em: 03 set. 2016.

TRIVINHO Eugenio. Glocal: Visibilidade Mediática, Imaginário Bunker e Existência Em Tempo Real. 1 ed. São Paulo: - Eugenio Trivinho, 2012.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ
Pessoa maior de 18 anos

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no projeto da Universidade de Santo Amaro - UNISA, a seguir discriminado:

Programa Trabalho de Conclusão de Curso

título do projeto A Internet como auxílio na reinserção das pessoas em situação de rua

Pesquisador (es) Edivania Carlos da Silva

Orientador Bernardo Junior

Objetivos principais: Utilizar a imagem e voz para reportagens que serão anexadas em um site.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação áudio-visual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na Internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

O aluno fica autorizado a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Saulo, 10 de novembro de 2016.

[Assinatura]

Assinatura

Nome: SANDRA REGINA MARQUES

RG.: 7.497.742-8 CPF: 131.352.638-00

Telefone1: (11) 952084671 Telefone2: (11) 999882160

Endereço: R. RAFAEL CORREA SAMPAIO 724
APTO 53 S. CAETANO DO SUL-SP